

Apoio Cultural:



Texto: Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves

Velha Acocorada

ESTE PROJETO É APOIADO PELA SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA—LEI Nº 13.811, DE 20 DE AGOSTO DE 2006”, obedecendo-se o disposto no artigo 10, inciso II e artigo 32, da Lei nº 13.811, de 16 de agosto de 2006 c/c o “caput”, o parágrafo único do artigo 51 do Decreto Estadual nº 28.442, de 30 de outubro de 2006 e a Portaria da SECULT nº 275, de 27 de dezembro de 2007.



A mulher mais importante da minha vida, minha mãe, primeira contadora de historia que conheci, e que nas muitas noites frias da minha infância me ensinou o gosto pela cultura popular.

A meus filhos: Lucas, Thiago e Matheus razão maior em continuar por esse caminho.

Ao meu companheiro Cleison Guaracan, pelas inúmeras ocasiões que assumiu meu lugar de mãe durante a conclusão desse trabalho.

Era uma hora,
Eram duas horas,
Eram três horas,
O castelo na completa escuridão
Uma velha com um facão enorme na mão;
Passava manteiga no pão.
Era uma velha prisioneira;
Estava acocorada em cima do telhado,
Gritando:

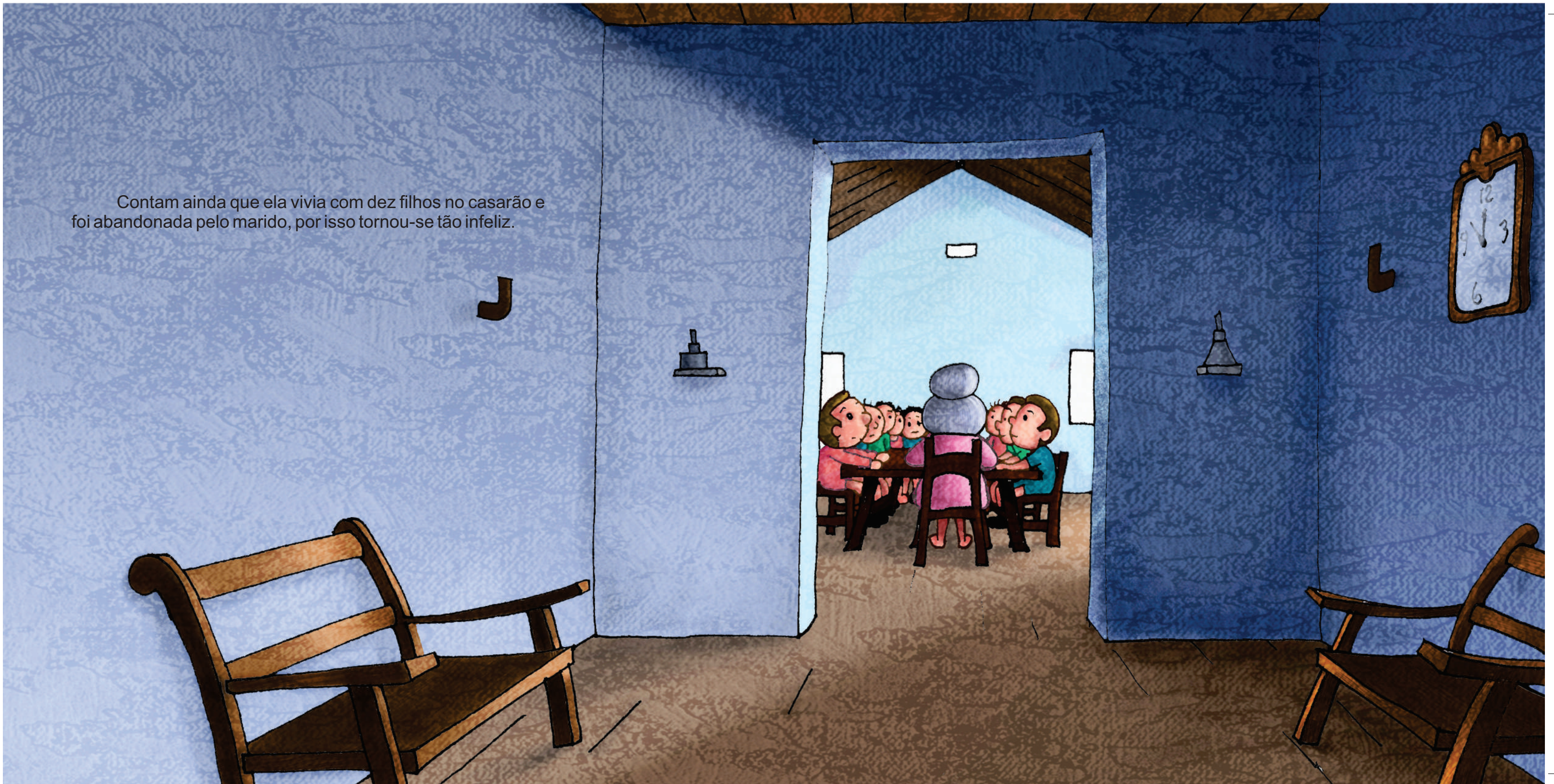
– Menino, retira-se daí, que essa velha vai é te engolir!



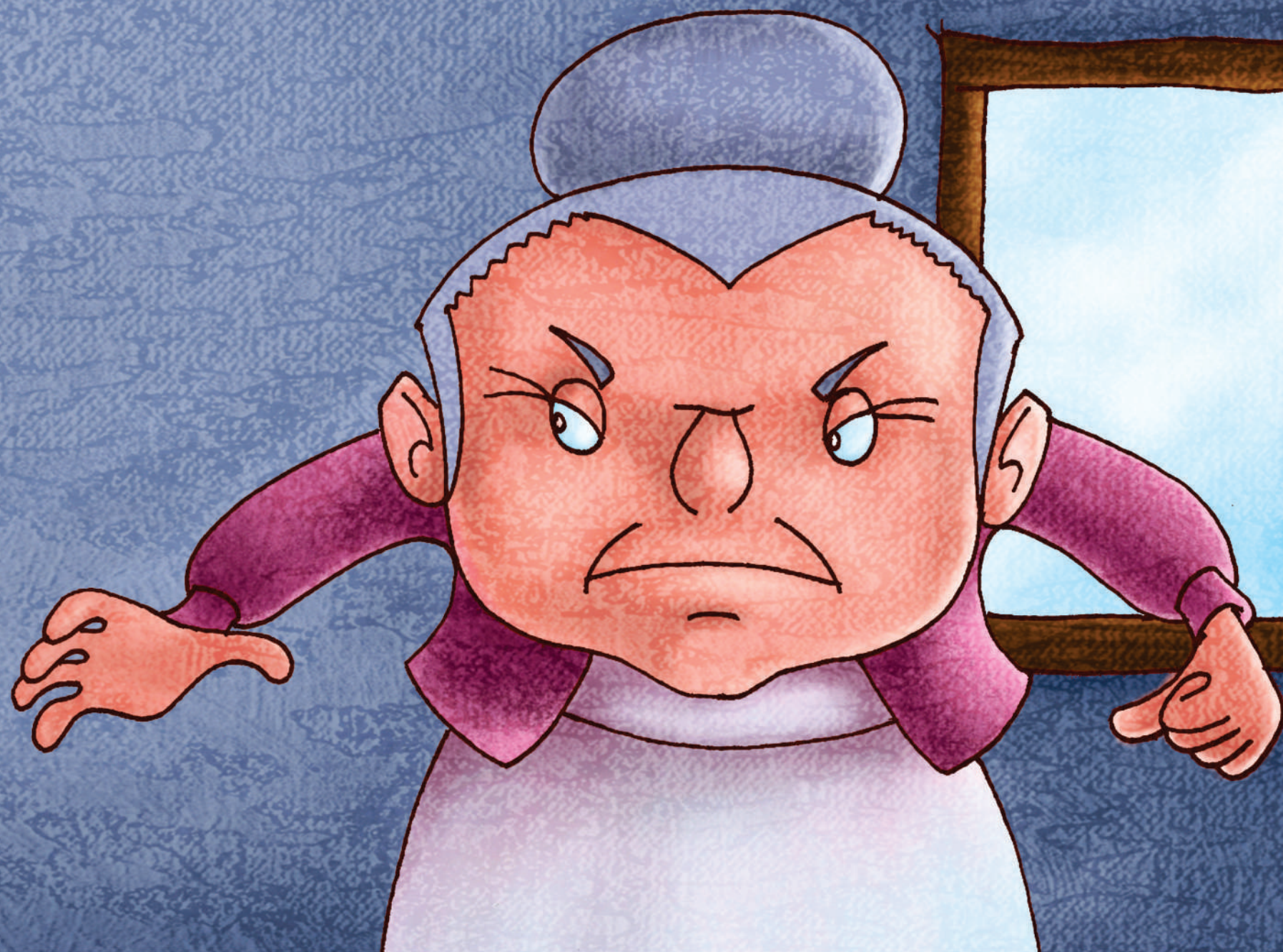
Segundo os mais antigos, a imagem da velha segurando o facão pode ser vista nas noites frias da Serra da Ibiapaba, num casarão encantado no sítio Cajuçu. Dizem que a velha foi aprisionada pelo filho primogênito.



Contam ainda que ela vivia com dez filhos no casarão e foi abandonada pelo marido, por isso tornou-se tão infeliz.

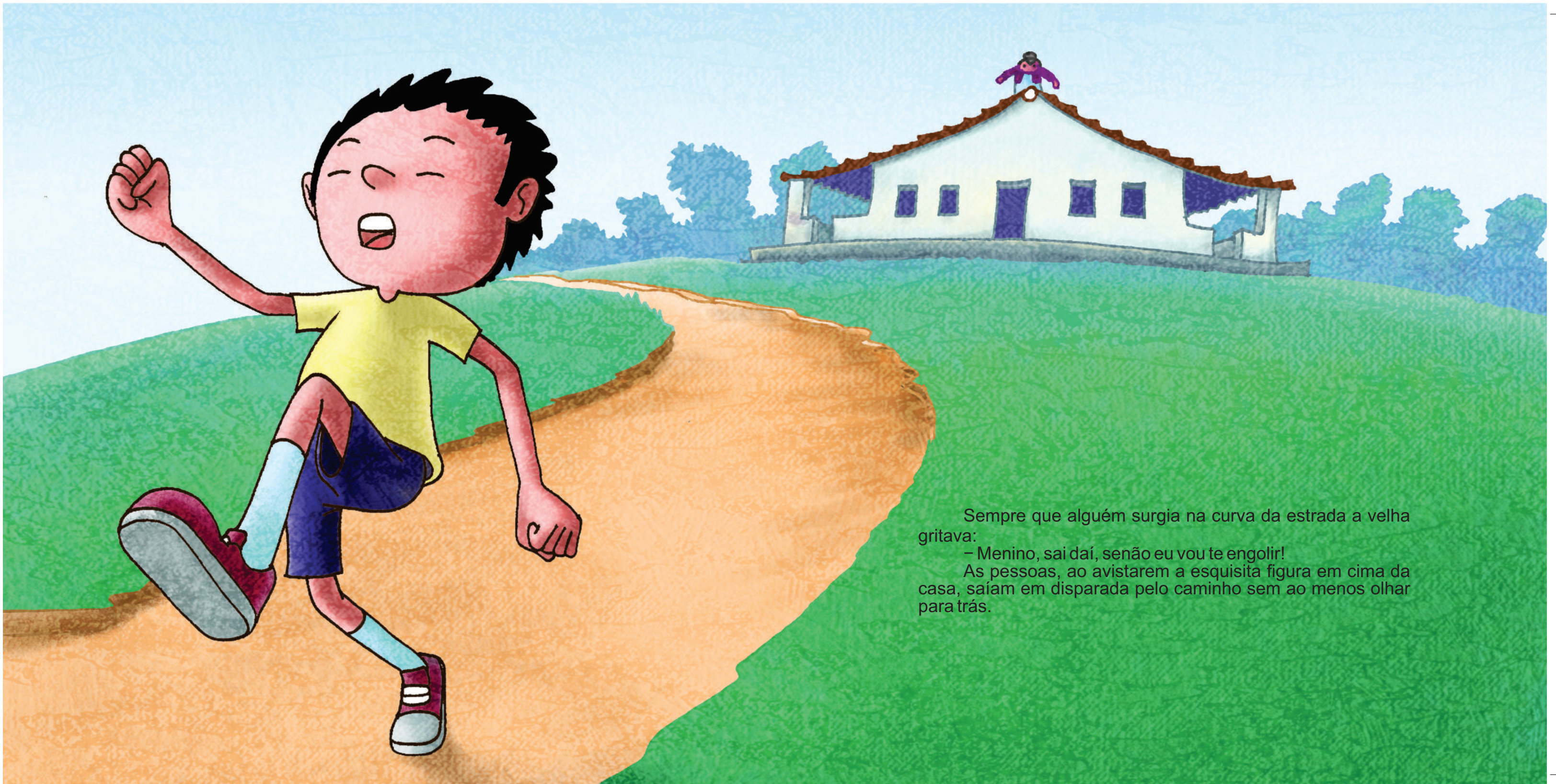


A velha estava sempre mal-humorada e maltratava os filhos, que aos poucos foram abandonando o lar e partindo para lugares incertos. Eles não queriam saber notícias da mãe. O único que suportou a velha foi o filho primogênito, que cuidou dela até não suportar mais.



Desde então, a velha criou o hábito de subir todas as noites ao telhado, segurando um enorme facão, na tentativa de avistar seu marido desaparecido. Cheia de mágoa e quase louca, irritava-se com todos que passavam pelo caminho.





Sempre que alguém surgia na curva da estrada a velha gritava:

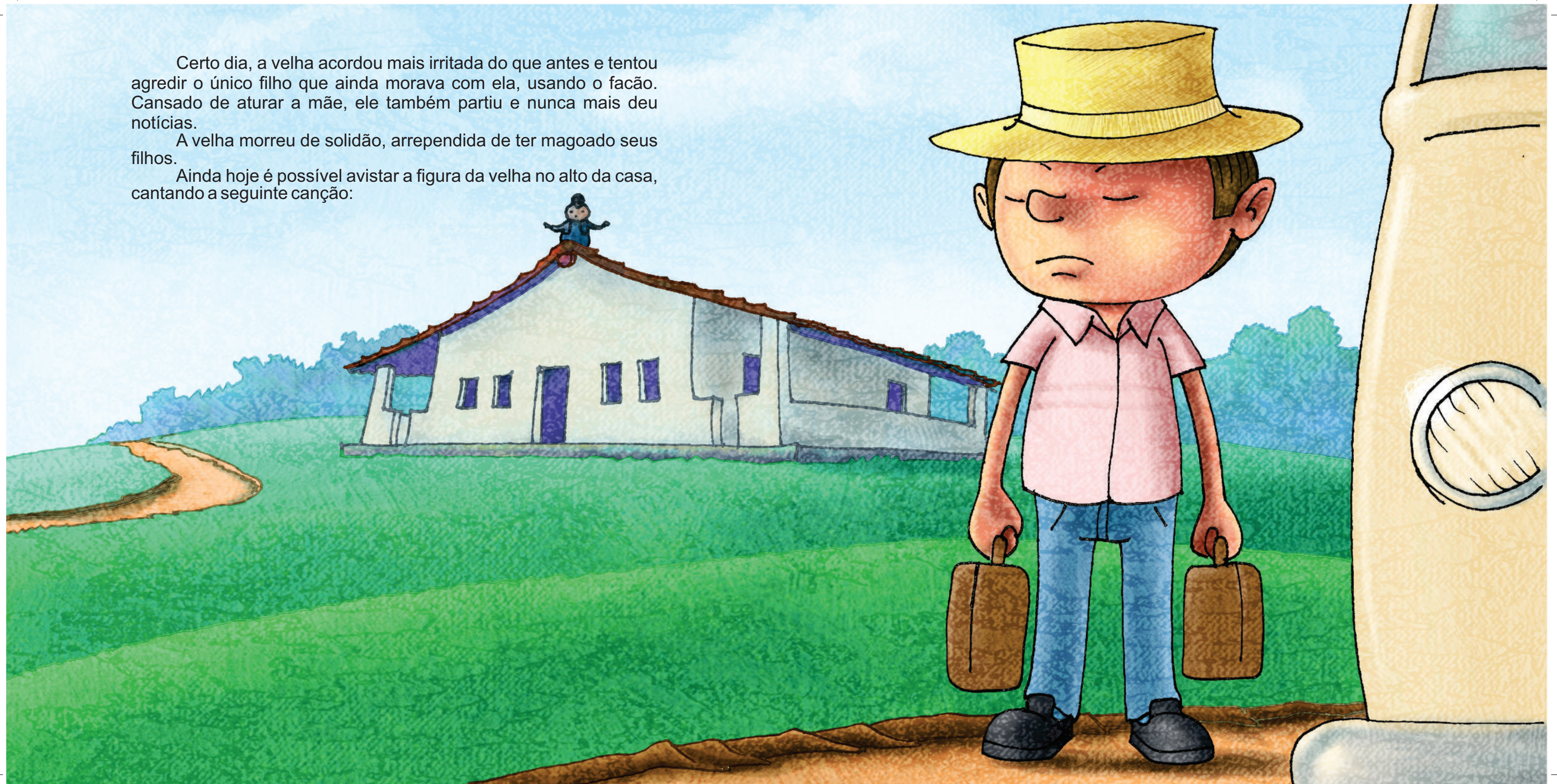
– Menino, sai daí, senão eu vou te engolir!

As pessoas, ao avistarem a esquisita figura em cima da casa, saíam em disparada pelo caminho sem ao menos olhar para trás.

Certo dia, a velha acordou mais irritada do que antes e tentou agredir o único filho que ainda morava com ela, usando o facão. Cansado de aturar a mãe, ele também partiu e nunca mais deu notícias.

A velha morreu de solidão, arrependida de ter magoado seus filhos.

Ainda hoje é possível avistar a figura da velha no alto da casa, cantando a seguinte canção:



Era uma hora,
Eram duas horas,
Eram três horas,
O castelo na completa escuridão
Uma velha com um facão enorme na mão;
Passava manteiga no pão.
Era uma velha prisioneira;
Estava acorada em cima do telhado,
Gritando:

– Menino, retira-se daí, que essa velha vai é te engolir!





Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Nasci numa família de dez filhos. Despertei o interesse pela leitura ainda na infância, quando minha mãe nas noites frias reunia às crianças da vizinhança para contar suas histórias fantásticas. Foi assim que me apaixonei pela cultura popular, com suas lendas e mitos que até hoje povoam meu mundo imaginário.

Mãe de três filhos, repasso o que aprendi e sigo contando as histórias que guardei na memória, mas meu desejo é que outras crianças, também possam conhecer essas histórias.

Esse livro faz parte da Coleção Contos e lendas das terras do Barroão, são doze livros com textos ilustrados, resultado de um trabalho de pesquisa em todas as comunidades do município de Tianguá com registro oral do lendário popular.

Foram feitos com muito carinho para vocês crianças de todo o Brasil. Leiam e conheçam um pouco dos contos e lendas, que estavam guardados apenas na memória dos mais velhos e hoje estão a disposição de todos os amantes da literatura.



Tiago Gomes Carneiro

É de Tianguá – CE. Começou a desenhar na sua infância.

Aos 17 anos teve os primeiros contatos profissionais com propagandas publicitárias. Somente aos 19 anos, iniciou suas experiências com arte digital, onde teve a oportunidade de enriquecer seu aprendizado.

Atualmente é caricaturista e ilustrador freelance.



Paulo Alves Muniz

Nasceu em Moraújo e atualmente mora em Tianguá – CE.

Não diferente de muitos ilustradores, começou a desenhar na infância.

Apaixonado pelas ilustrações de sua cartilha de leitura “ABC”, decidiu ser ilustrador e desde os 19 anos realiza trabalho como freelance.

Pesquisa Oral
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Maria do Amparo Moreira dos Santos

Construção dos textos
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Ilustrações
Tiago Gomes e Paulo Alves

Preparação dos Originais e Editoriais
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Projeto de Diagramação e Coordenação gráfica
Tiago Gomes

Revisão Literária
Maria da Conceição de Araújo
Maria das Neves Maia Lima

Revisão Ortográfica
Carlos Alberto Nogueira de Vasconcelos
Terezinha de Albuquerque Arraes

Colaboradores

Contadora de Historias Máxima N. de Vasconcelos
João Bosco Gaspar
Luíz Gonzaga Bezerra
Mestra Ana Maria da Conceição
Mestra Expedita Moreira dos Santos
Comunidades de Croata
Comunidade de São José
Comunidade de Cipó
Comunidade de Tucuns

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tianguá, Instituto Lamparina

Chaga da Onça – O contador de Causos / Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos,
Ilustrações Tiago Gomes e Paulo Alves – Tianguá. Ceara, 2011.

12p. Il. – (Coleção Contos e Lendas das Terras do Barroço)

1. Literatura Infantil.

Texto: Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves



Velha Acocorada